

OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E DO EXTRANGEIRO

Preços da assignatura	Anno	Semest.	Trim.	N.º	27.º Anno — XXVII Volume — N.º 934	Redacção — Atelier de gravura — Administração Lisboa, L. do Poço Novo, entrada pela T. do Consenso da Jesus, 4 OFFICINA DE IMPRESSÃO — RUA NOVA DO LOUREIRO, 25 A 28
	36 n.º	18 n.º	9 n.º	entreza		
Portugal (franco de porte, m. forte)	18000	10900	3900	6120	10 DE DEZEMBRO DE 1904	Todos os pedidos de assignaturas deverão ser acompanhados do seu importe, e dirigidos á administração da Empresa do OCCIDENTE, sem o que não serão attendidos. — Editor responsável Caetano Alberto da Silva.
Possessões ultramarinas (idem)...	40000	26000	—	—		
Extrang. (união geral dos correios)	18000	28500	—	—		

VIAGEM DE SUAS Magestades A INGLATERRA



SUA Magestade EL-REI D. CARLOS CAÇANDO NO CASTELLO DE WOOD-NORTON

(Cliché do nosso correspondente artistico)

Chronica Occidental

A viagem dos reis de Portugal a Inglaterra está sendo muito mais que um assumpto digno de chamar a attenção do nosso paiz, pois que toda a Europa está interessando. De festas carinhosas, de expontaneous manifestações, de palavras pronunciadas em occasiões solemnes, podemos desde já algumas consequencias prever que vêm desannuviar o futuro que tantos viam tão carregado de nuvens.

Depois da visita aos Duques de Orleans, El-rei e a Rainha Sr.ª D. Amelia voltaram para Londres, hospedando-se no palacio de Buckingham. Foi concorridissima a recepção que deram na Legação de Portugal em Gloucester Place, tendo sido recebidas as delegações de muitas socieda-

des, muitos membros da colonia portugueza, corpo diplomatico, e personagens influentes na politica ingleza.

Enviaram telegrammas a El-rei a Sociedade de Geographia, as Associações commerciaes de Lisboa e Porto, o sr. Presidente do Conselho de ministros e ainda outras entidades da politica.

O povo inglez, que muitos suppoem naturalmente frio, entrou nas manifestações com o maior entusiasmo. Quando os reis de Portugal, embora como simples particulares, foram ao theatro da Gaiety, logo reconhecidos, viram-se sympathicamente saudados com fervorosas acclamações. A sahida do theatro o povo formava alas compactas para vel-os passar.

E justo que mais uma vez aqui citemos o nome do Marquez de Soveral, a quem, por certo, deve Portugal a maior gratidão pelo muito que, em seu alto logar diplomatico se tem dedicado ao melhor bem da nossa terra. Incontestavelmente,

muitos dos triumphos da nossa diplomacia são devidos ás suas excellentes qualidades de espirito e de caracter que o tornaram digno da estima do soberano portuguez e de todos aquelles em cujas côrtes ha prestado serviço para maior honra de Portugal. Com toda a justiça lhe prestou ha dias o *Seculo* a homenagem de seu artigo de fundo.

Não menos digno de toda a nossa consideração será decerto quanto, em sua curta demora no estrangeiro, houverá tentado conseguir o sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros, Conselheiro Villaça, um dos raros politicos portuguezes que conquistou sympathias dedicadas em todos os partidos. No dia 28 do mez passado foi-lhe em Paris offerecido um almoco pelo Ministro dos Negocios Estrangeiros, Mr. Delcassé, que no brinde que levantou se referiu ás optimas relações existentes entre os dois paizes.

Mais significantes festas se estavam preparando, entre as quaes um *lunch* que o sr. Marquez de Soveral, na legação portugueza deveria offerer aos reis de Inglaterra e ao qual assistiriam os reis de Portugal. Nunca os reis de Inglaterra até hoje haviam accedido convites de legações.

Tambem em Paris um jantar deveria ser offerecido aos soberanos portuguezes pelo Presidente da Republica.

E foi, quando tudo se preparava para ainda maiores manifestações e mais eloquentes, que a Rainha Sr.ª D. Amelia, por grande infelicidade, recebeu novas de que sua irmã a Princesa Helena de Orleans, Duqueza de Aosta, havia peorado de uma bronquite aguda, havendo já seus medicos assistentes classificado a doença de pneumonia dupla. Por esse motivo as festas não se realisaram tão completamente como o determinava o programma, e a sr.ª D. Amelia, acompanhada por seu viador, sua dama e o medico, Dr. Antonio de Lencastre, partiu para Turim.

A Duqueza de Aosta soffria ha muito e já se dispunha a sahir de Turim, cujos frios são temiveis, quando a doença a assaltou.

O inverno tem corrido rigoroso, um pouco por toda a parte este anno, e até, n'esta propria Lisboa, cantada por seu excellentissimo clima, os queixos tem batido vigorosamente em alguns d'estes ultimos dias.

Enlutou-os a noticia da morte do professor illustre da Escola Medica, Dr. Serrano e a do major Fernando Maia, professor da Escola do Exercito.

Estes principios de dezembro são dos mais temiveis em Lisboa.

Em Inglaterra a neve prejudicou as festas e houve que addiar algumas das caçadas, tanto impediu o transito. Mas afinal sempre o sr. D. Carlos teve logar para engrandecer sua fama de excellentissimo atirador.

No norte de Portugal tambem cahiram grandes nevões; mas, a não ser o temor de alguma cheia, não andam por emquanto descontentes os lavradores. Muitos nem com a cheia seriam prejudicados, porque ainda não fizeram suas sementeadas.

A chuva ora cai em grossas cordas, ora n'uma tenuissima neblina, desagradavel, acompanhada de incommodissimo frio, espalhando bronquites e gripes.

Os festejos do primeiro de dezembro, aliás reduzidos a pouca musica e poucas luminarias, foram em sua modestia prejudicados pela noite agreste.

Não longe os tempos em que foram festas, quando se faziam como reacção a umas idéas de

iberismo que por ali vogaram. Ainda me lembra de saraus que a Sociedade Primeiro de Dezembro dava no palácio do Conde de Almada, onde tinha sua sede, e onde uma vez ouvi falar Mendes-Leal. Lembra-me que foi elle quem, essa noite, me ensinou um dictado, que vinha muito a pello: «Tem cada qual tanta força em sua casa, que, até depois de morto, são precisos quatro homens para o porem fóra.»

Recordações de guerras não são das melhores; mas os factos gloriosos, sejam de que natureza forem, nunca deviam ser esquecidos de todo. Os que soffreram teem direito á conservação da boa memoria que deixaram, e esta ajuda ao sacrificio preciso dos outros, animando-os.

Os bons militares portuguezes bem pôde ser que muito haja ainda que exigir d'elles, pois que até na propria paz nem sempre a felicidade os protege. Referimo-nos ao naufragio do vapor *S. Thomé* que conduzia a Macau a nova expedição e que, navegando no Mar Vermelho, foi de encontro a uns baixos, proximo da ilha de Perim. São dignos de elogio pelos serviços que prestaram e pelo sangue frio de que deram provas o commandante, sr. José Antonio dos Reis, e o guarda-marinha Manuel de Athougua Pinto Basto, filho do nosso querido amigo Visconde de Athougua, o qual n'uma baleeira, afastando-se até á linha procurada pela navegação, pediu socorro ao paquete inglez *Clan-Mackey*. D'outros officiaes, sem ainda lhes citarem os nomes, falamos com elogio os telegrammas recebidos. Toda a carga se perdeu, mas não houve, felizmente, victimas a lamentar. O desembarque effectuou-se em Aden. A expedição seguirá para Macau e a tripulação regressará a Lisboa.

Antes assim. Para lucto bem nos bastou as más noticias que ha tempos vieram da provincia de Angola. No ministerio do Ultramar continua-se pensando na forma de castigar os cuamatás, que por ora cantam victoria. Não houve mais luctos e Lisboa poude no theatro de D. Amelia applaudir os dois grandes artistas que ultimamente nos visitaram, sem uma sombra a empanar-lhe o entusiasmo.

Kubelik, o grande rabequista despediu-se no domingo, dando um concerto de tarde, mais concorrido ainda que os effectuados em dias anteriores. No sabbado, á noite, representando o *Hamlet*, despedira-se Mounet-Sully, decano do theatro francez, que pela primeira vez viera a Portugal.

Tres unicas recitas foram as do grande actor francez, que, estreando-se com o *Edipo tyranno*, de Sophocles, alcançou uma das mais calorosas ovações a que temos assistido em theatro.

O segundo dos seus espectaculos foi constituido pela representação do *Ernani*, na qual pouco o ajudou a companhia inferior que o seguiu até Portugal e que no *Edipo* não desmanchára de mais o conjunto.

Esta peça, cujo primeiro acto o publico extrahiu, mantendo-se um tanto frio no final, foi de todas a que mais agradou pelas situações tragicas do segundo acto e pelo mexcedivel desempenho que lhe foi dado por Mounet-Sully.

Como pôde uma grande obra d'arte assim atravessar mais de vinte seculos interessando sempre! Realmente está muito mais nova que o *Ernani*, que apenas conta setenta e alguns annos, um nada no tempo, se o compararmos á distancia a que estamos do grande esplendor da Grecia. Mas Sophocles, um dos mais poderosos artistas do tempo que tantos artistas viu e homens de sciencia, para um povo de artistas escrevia, e Victor Hugo deixava que o cegassem preconceitos de escola.

Mas em theatros não só as companhias estrangeiras aqui merecem menção. Parece que afinal quebrou seu enguiço o theatro da Rua dos Condes que, com magnifica encenação, nos deu os *Cem mil diamantes* annunciados. O publico das primeiras recitas parece ter gostado e a peça de espectáculo terá, segundo se prognostica, grande vida no cartaz.

S. Carlos deve abrir muito brevemente com alguns cantores novos para Lisboa e o nosso já muito conhecido Kashmann, continuando, apesar de velho, a ser um grande artista.

E com as gargalhadas que Polin nos promete no theatro *D. Amelia* haveremos falado nos casos mais importantes em theatro, n'esta ultima dezena de dias. Depois do *Edipo*, do *Ernani*, e do *Hamlet* um bocado de riso, já o diria Hippocrates, é uma questão de hygiene.

João da Camara.



Viagem de SS. Magestades a Inglaterra

Depois das famosas caçadas em Wood Norton, na residência dos duques de Orleans, onde SS. Magestades tiveram uma recepção mais familiar, mas não menos captivante em primores de cavalheirismo e em que tomaram parte os duques de Orleans, de Luynes e de Guise, e outros convivas da melhor linhagem da aristocracia franceza, os soberanos portuguezes regressaram a Londres, no dia 30 de novembro, almoçando no palacio de Buckingham, onde foram hospedes do Rei Eduardo até o dia 5 do corrente.

No dia 1 os duques de Orleans vieram a Londres pagar a visita a SS. Magestades, sendo n'este dia que se realiso o almoço e recepção na legação portugueza.

O facto de coincidir a festa na legação de Portugal com o anniversario da rainha Alexandra deu a Londres extraordinaria animação nas ruas, estando cobertas de areia encarnada as que communicam Oxford Street com o palacio da legação.

Ao meio dia, isto é, duas horas antes da passagem de SS. Magestades, já a multidão se comprimia nas immediações de Portman Place, a custo contida nos passeios das ruas pela policia.

As 2 horas da tarde deram os soberanos portuguezes entrada no palacio da legação onde eram aguardados pelo pessoal da mesma.

Ao almoço, que foi de dezesseis talheres, seguiu-se a recepção, a qual durou até ás 5 horas da tarde.

O desfile das deputações foi imponente, sendo estas compostas de mais de duzentas pessoas. Todas as deputações entregaram mensagens a SS. Magestades, encadernadas em marroquim e encerradas em estojos primorosamente lavrados, merecendo especial menção a que foi entregue por sir Albert Rollit, em nome dos subditos britannicos agraciados com ordens portuguezas, que era encerrada em um estojo de ouro massivo.

N'uma passagem do discurso do presidente da *British Numisma Society* foi classificada a recepção dos monarchas portuguezes em Inglaterra de *record* de acontecimentos historicos.

Finda a recepção SS. Magestades regressaram por entre saudações entusiasticas ao palacio de Buckingham, indo á noite ao theatro Dalys onde se representou a peça phantastica *Cingallee* e se cantaram coplas de saudação aos monarchas de Portugal.

No dia seguinte tiveram SS. Magestades outra manifestação no theatro Gaiety, onde se representou o vaudeville *The Orchide* e em que dizem ser eximia no papel de Thisbe a actriz miss Gabriella Ray.

Apenas SS. Magestades chegaram ao theatro e foram reconhecidos pelo publico que enchia literalmente a sala, immediatamente todos os espectadores se puzeram de pé, saudando os monarchas com ruidosas aclamações.

Aqui tambem os interpretes recitaram poesias allusivas á visita dos monarchas portuguezes, as quaes foram ouvidas com vivas demonstrações de agrado pelo publico, que no fim de cada uma d'ellas soltava repetidos *hurrahs* n'um entusiasmo espontaneo, repetindo-se á sahida do theatro as mesmas calorosas saudações a SS. Magestades.

No dia 3 occupou-se S. Magestade El-Rei em visitar algumas colleções das sociedades scientificas mais conhecidas de Londres, entre as quaes figura a da celebre expedição antarctica do capitão Scott.

S. Magestade a Rainha tambem visitou a famosa colleção artistica legada por lady Wallace á Inglaterra, colleção avaliada em vinte mil contos e que se compoe de numerosos quadros de Robens, Velasquez e Rembrandt, e de muitos outros dos melhores pintores das escolas franceza, allemã e italiana, de moveis antigos, de residencias reaes da Europa e de uma infinidade de armaduras historicas.

Foi este o dia destinado para o almoço do pessoal da legação no palacio de Buckingham.

No dia 4 S. Magestade a Rainha e seu irmão o sr. duque de Orleans saíram de Londres em automovel para Weyleridge, onde almoçaram, visitando depois o tumulo de seu pae o sr. conde de Paris.

A senhora D. Amelia depoz no tumulo uma magnifica coroa de orchideas e crisanthemos, voltando á tarde para Londres.

Foi no dia 5 que se receberam ali as noticias alarmantes da doença da Senhora Duqueza de Aosta, irmã da Senhora D. Amelia, resolvendo S. Magestade partir no dia seguinte para junto de sua irmã.

De manhã visitara S. Magestade El-Rei a Igreja de S. Luiz de França, onde houve missa de cantochão e uma pratica saudando El-Rei e enaltecendo as virtudes da familia real portugueza.

Á noite, acompanhado de S. Magestade a Rainha e do Marquez de Soveral, foi jantar com a princeza de Battenberg e o duque de Fife ao palacio de Portman Square.

A visita ao castello do duque de Portland, que estava marcada para o dia seguinte, ficou sem effeito, em razão da inesperada sahida de Londres de S. Magestade a Rainha que seguiu de manhã, com a sua comitiva, em comboio expresso para Turim.

S. Magestade El-Rei acompanhou a Senhora D. Amelia á estação de Charring-Cross, onde SS. Magestades eram aguardados pelo duque de Connaught, representando o Rei Eduardo, pessoal da legação e por todas as pessoas que compoem a regia comitiva.

O povo, que enchia o caes da estação, saudou com repetidos *hurrahs* á Senhora D. Amelia.

A doença de que enfermou a Senhora Duqueza de Aosta, Princeza Helena de Orleans, irmã de S. Magestade a Rainha é, segundo os boletins medicos, uma pneumonia dupla, sendo muito grave o aspecto da doença.

Deram alguns jornaes londrinos a noticia de que El-Rei havia sido victima d'uma collisão de carruagens; felizmente a noticia não passou d'uma *precipitação da reportagem* como se dá entre nós.

Sua Magestade El-Rei voltava a pé do seu passeio da manhã na *Avenida Pall Mall*, e vendo o cavallo d'um *cab* com o freio nos dentes e ouvindo a senhora que ia dentro implorando socorro, correu a ajudar o *policiman*, que logo acudiu, a livrar a senhora do perigo em que estava.

Não sendo reconhecido El-Rei voltou para palacio, passando ignorado este seu acto de corajosa dedicação, se S. Magestade pessoalmente o não referisse á mesa no almoço.

Na quarta feira, S. Magestade com o duque de Portland e demais convidados caçou faisões e perdizes nas mattas de Welbeck, realisando-se ali na quinta feira outra caçada.

Os monumentos publicos e casas particulares de Welbeck illuminaram em demonstração de regosijo pela estada ali do soberano portuguez. El-Rei regressa a Londres sexta feira de tarde, indo pernoitar a Buckingham.

No sabbado o Rei Eduardo e a Rainha Alexandra almoçaram com o seu régio hospede na legação de Portugal, acompanhando depois o senhor D. Carlos á estação Victoria, seguindo S. Magestade para Porthmouth.

O Templo monumental á Immaculada Conceição

No concurso aberto para a igreja monumento á Immaculada Conceição, foram premiados os srs. Frederico Evaristo da Silva Gomes, em primeiro lugar; o sr. Alvaro Machado em segundo; e o sr. Francisco Carlos Parente em terceiro.

O premio conferido ao projecto escolhido em primeiro lugar é de um conto de reis e faculto ao seu auctor o encarregar-se da execução da obra.

O segundo premio é de quinhentos mil reis e o terceiro de duzentos mil reis.

O Jury que classificou os projectos compoz-se dos architectos srs. Ventura Terra, Luiz Monteiro, Alexandre Soares, e Ascensão Machado, sob a presidencia de sua Eminencia o sr. Cardeal Patriarcha D. José.

Damos hoje, em harmonia com o programma que O OCCIDENTE tem sempre mantido, publicidade ás perspectivas e alçados dos tres projectos premiados, para que os nossos leitores possam apreciar as aptidões excepcionaes d'esses nossos artistas em que indubitavelmente se revela uma orientação que muito lisongeiramente os qualifica e recommenda.

Se outras demonstrações não tivessem dado já dos seus brilhantes recursos artisticos, estas provas bastavam para lhes dar o valor merecido.

Entre os artistas portuguezes ha muito tempo que n'um concurso publico não se accentuava tao extraordinario empenho na concorrência, o

que indubitavelmente prova a nossa vitalidade artistica.

Foram onze os concorrentes, mas em todos os trabalhos apresentados, se ha senões a discutir, ha tambem, e em abundancia, provas de que todos elles estudaram a fundo o assumpto artistico de que se tratava e se empenharam em ser os preferidos.

Pela nossa parte, associamo-nos aos que verdadeiramente se ufanam com estas demonstrações da nossa vitalidade em todos os pontos que ellas se manifestem, pois causa verdadeira satisfação ver que, se n'um meio tão restricto nós podemos ter assim artistas tão habéis e de tão largo futuro, o que seriamos se os horisontes fossem mais vastos e as suas aptidões mais aproveitadas e remuneradas.

Nas salas da Academia de Bellas Artes estão expostos os desenhos originaes que as nossas gravuras representam, esses bellos diplomas de incontestavel merito dos tres architectos premiados, a quem sinceramente felicitamos pelos seus trabalhos e pela sua victoria.



FREDERICO EVARISTO DA SILVA GOMES

Evaristo Gomes, o auctor do projecto preferido é um novo que ao deixar os bancos da escola, entrou logo na vida pratica com toda a energia do seu talento e do seu genio trabalhador e activo. Este projecto premiado e cuja execução lhe vae ser confiada, conforme as condições do concurso, é, a obra mais importante a que se tem abalançado, e que por si só faz a reputação de um artista.



ALVARO MACHADO

O seu triumpho vae ser assignalado por um banquete que em sua honra lhe é offerecido por seus collegas artistas, no Avenida Palace, festa tão sympatica quanto merecida pelo distincto architecto.

O segundo premiado, sr. Alvaro Machado, é um artista bastante novo ainda, mas tendo já um largo tirocinio em obras que lhe tem dado nome. Citaremos o monumento funebre do visconde de Valmór, no cemiterio do Alto de S. João, esse monumento em que os artistas portuguezes quizeram mostrar a sua publica gratidão á memoria do illustre fidalgo que tanto se interessou e protegeu a arte nacional; o monumento a Eduardo Coelho, prestes a inaugurar-se na alameda de S. Pedro d'Alcantara; o edificio escolar de madame Roussel, em construção na Avenida Ressano Garcia; o projecto para a grande Casa de Saude Portugal-Brazil, que vae ser construida em Bemfica, etc., etc.

O terceiro premiado, sr. Francisco Carlos Parente, herdou de seu pae o nome de um artista distincto, que elle não desmerece e antes vae honrando de forma superior.



FRANCISCO CARLOS PARENTE

Talentoso, estudando com verdadeiro amor, todos esperavam occasião de melhor apreciar os seus meritos, e essa occasião chegou agora n'este concurso. Effectivamente o seu projecto para o monumento á Immaculada Conceição excede toda a expectativa, não podendo, porém, ser o preferido para a execução por exceder muito o orçamento.

Carlos Parente, mostrou n'este concurso que é um artista de largo futuro de que a arte nacional tem muito a esperar.

LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DO TEMPLO MONUMENTAL Á IMMACULADA CONCEIÇÃO

Foi no dia 8 do corrente, dia de Nossa Senhora da Conceição, que pelas 2 horas da tarde se realisou a cerimonia do lançamento da primeira pedra do templo monumental á Immaculada Conceição, na Avenida Antonio Maria d'Avellar.

A cerimonia assistiu S. M. a Rainha Senhora D. Maria Pia e dignatarios da corte, ministerio, grande numero de convidados, onde se contavam muitas senhoras da alta aristocracia, titulares e grande concurso de povo.

Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarcha, com o cabido da Sé, aguardava a chegada de S. M. a Rainha Senhora D. Maria Pia, e, depois dos



SUA EMINENCIA O CARDEAL PATRIARCHA BENZENDO A PEDRA FUNDAMENTAL DO MONUMENTO Á IMMACULADA CONCEIÇÃO

cumprimentos do estylo, dirigiram-se todos para o local onde vae ser levantado o monumento.

Procedeu-se então ás ceremonias religiosas para a benção da pedra fundamental, gravando o sr. Cardeal Patriarcha, n'esta, com um cinzel, uma cruz em cada uma das faces da dita pedra. Terminadas as orações procedeu-se á collocação da pedra no local onde se deve construir a torre correspondente ao angulo esquerdo do templo.

Esta pedra foi collocada dentro de um bloco, sobre o qual desceu uma tampa, tambem de pedra, e que estava suspensa por um guindaste. S. M. a Rainha Regente e Sua Eminencia o Cardeal Patriarcha faziam menção de segurar a tampa que iam acompanhando ate assentar sobre o bloco. Assente esta, Sua Eminencia lançou sobre ella algumas colheres de cimento que lhe apresentou em uma trolha o architecto sr. Evaristo Gomes. Seguiram-se ainda mais orações, sendo os psalms entoados pelos alumnos do pequeno Seminario de S. Vicente e do Collegio de S. Pedro e S. Paulo dos padres irlandezes.

Miguel de Cervantes Saavedra

Como succedeu com Homero na Grecia, e ha acontecido com outros dos immortaes vultos da humanidade nos paizes de que são oriundos, mais do que uma povoação em Hespanha, por dilatado tempo, disputaram entre si a primazia de terem sido o berço do valente maneta de Lepanto, o para sempre memorando auctor do *D. Quichote*, Miguel Cervantes de Saavedra, pelo menos sete foram ellas: Sevilha, Madrid, Lucena, Toledo, Esquivias, Consuegra e Alcazar San Juan, vindo tambem a juntar-se-lhes Alcalá de Henares, á qual por fim foi concedida a palma da victoria por consenso unanime, baseado em certidão que do respectivo baptismo se averiguara existir nos registos parochiaes da Igreja de Santa Maria Maior, da mesma cidade, referentes ao mez de outubro de 1547, e a tal ponto esta opinião se radicou que, em todos os escriptos concernentes a Cervantes, ella adquiriu foros de incontroversa, e muito determinadamente isso assignala no artigo respectivo o apreciavel Dictionario Enciclopedico Español-Americano.

Apesar, porém, d'esta quasi unanimidade de vozes, um tal ou qual fermento em contrario lavrou sempre em Alcazar San Juan, das povoações sobreditas a mais tenaz e teimosa em sua porfia pela honra de ter sido a patria de Cervantes, e fermento foi elle que avolumando-se de dia em dia, e sempre crescendo, uma verdadeira cruzada suscitou nas pessoas intelligentes de Alcazar San Juan, em favor do que tinha por justiça sua recta e incontroversa.

Foi essa cruzada que principalmente originou a criação ahí d'uma excellente revista litteraria denominada *La Ilustracion Manchega*, a qual embora consagrada a defender e acrisolar o conhecimento de tudo o que respeita e interessa á Mancha sua agricultura, industria, commercio, e

Viagem de Suas Magestades a Inglaterra



O «LUNCH» OFFERECIDO PELO LORD-MAIOR, NA GUILDHALL A SS. MM. OS REIS DE PORTUGAL — O BRASILEIRO S. M. EL-REI D. CARLOS
(Vide pag. 253 n.º 932)

O Templo-Monumental à Immaculada Conceição



PERSPECTIVA DO 1.º PROJECTO PREMIADO — AUCTOR, EVARISTO GOMES



PERSPECTIVA DO 2.º PROJECTO PREMIADO — AUCTOR, ALVARO MACHADO



ALÇADO PRINCIPAL DO 3.º PROJECTO PREMIADO — AUCTOR, FRANCISCO C. PARENTE

ás sciencias e litteratura, mais especialmente o é a proclamar Alcazar San Juan como o lugar do creador do heroe manchego.

Esta questão mais de perto acaba de ser avivada e tratada em seus n.º 13 e 14, correspondentes a agosto e setembro passados, ambos dedicados ao *Comité do Monumento Cervantes* de Paris, e em meu entender n'elles se derime por modo incontrôverso e contra que se me afiguram insustentáveis quaesquer opposições, que effectivamente Cervantes nasceu em Alcazar San Juan e não em Alcalá de Henares.

E por sem duvida que ahí, além do parecer no sentido exposto emitido por eminentes e conscienciosos escriptores, se registam factos que incontrastavelmente documentam e testificam a verdade da asserção.

Assim são reproduzidos photographicamente na mesma pagina, e lado a lado, de modo a poderem bem examinar-se e confrontar-se os dous assentos baptismaes, attribuidos a Miguel de Cervantes, um no registo parochial da igreja de Santa Maria Maior de Alcalá de Henares, e outro no registo parochial da igreja de Santa Maria Maior de Alcazar San Juan.

Ambos esses registos resam de creanças baptisadas, quanto ao primeiro em outubro de 1547, e quanto ao segundo em novembro de 1558, com o nome de Miguel, mas ha a notabilissima differença de que no primeiro se dá por appellido ao Pai do neophito o de Carvantes (em vez de Cervantes) em quanto que no segundo se assignalam como Pais do neophito Blas de Cervantes Saavedra e Catalina Lopez.

Assim no registo parochial de Santa Maria Maior de Alcazar San Juan, e no mesmo livro d'onde consta o assento referido, se mostram feitos pelo Bacharel Alonso Diaz Pajares, por quem foi feito o baptisado do alludido Miguel, baptisados de outras creanças.

Assim ainda no mesmo registo se acham lançados termos de baptisado de Tomas, Leonor e Francisco, todos filhos de Blas Cervantes e de sua mulher Catalina Lopez, assentos estes feitos entre os annos de 1560 e 1568.

Assim no registo parochial da igreja parochial de Santa Quiteria da mesma cidade de Alcazar San Juan, relativa a casamentos se encontra o effectuado em 1586 entre Francisco de Poyatos e Leonor de Cervantes, manifestamente a Leonor a que atraz se faz referencia, e nos assentos de baptisado da mesma igreja se encontram, para o anno de 1587 o de Francisco e para o anno de 1589 o de Anna, ambos filhos de Francisco Poyatos e Leonor Cervantes.

Todos estes actos, e ainda de outros concernentes ao mesmo fim, e corroboradores d'este, foram transcriptos nos ditos n.º da *Ilustracion Manchega* em documento revestido de todas as formalidades legais, por notario que devidamente os examinou e verificou sua authenticidade na presença e com assistencia e exame de testemunhas qualificadas, entre as quaes D. Federico Alvarez y Navarro, morador em Madrid e ex-notario d'esta capital, D. Lorenzo Carrion y Carrion actualmente notario em Madrid, D. Joaquim Alvarez y Navarro, morador na cidade de Albacete, advogado e ex-presidente da Deputação Provincial da Cidade Real, D. José Lopez Frias, advogado em Villamanrique, D. Gemino Martinez Hubert, correspondente do *Imparcial*, D. Emilio Ortega Manique de Lora, correspondente da *Tribuna*, D. Julio Escarboura y Davante, correspondente da *Correspondencia de Espana & C.*

Além do que assim fica exarado, dão os dous n.º da *Ilustracion Manchega* fac-similes de dous autographos um firmado por Miguel de Cervantes Saavedra, e outro por Miguel de Cervantes, que por sua forma de letra, por seu modo de exprimir-se, e pelas assignaturas que os encerram bem testemunham ser de pessoas inteiramente differentes, e que podendo o primeiro assegurar-se como emanado do justamente famoso creador do *D. Quichote*, o segundo errada e indevidamente lhe tem sido attribuido.

Se a tudo isto se acrescentar que o *D. Quichote* é conhecido geralmente como heroe da Mancha, onde se desenrolam as scenas da immortal obra, muito mais natural é o suppol-o e acreditar-o, independentemente de quaesquer outras considerações e provas, como filho d'esse paiz da Mancha, a que pertence Alcazar San Juan, do que como inteiramente estranho a elle.

A tudo isto acresce, no sentido de abonar e comprovar a justa pretensão de Alcazar San Juan, o dever considerar-se que fundamento igual ao com que Alcalá de Henares avoca a si a paternidade de Miguel de Cervantes y Saavedra, por dentro de seus muros haver nascido pelos meados do seculo 16 um Miguel Carvantes ou Cer-

vantes (sic) mas sem Saavedra, appellido com que sempre se assignou o auctor do *D. Quichote*, o allegarem a igual fim Esquivias e Sevilha, em cujos livros baptismaes existem, com relação á epoca contra vertida, assentos de creanças a que foi posto o nome de Miguel com o appellido de Cervantes....

De inteira justiça, pois, como ja atraz o registo, se me afigura o restituir-se a Alcazar San Juan a gloria de ter dado a existencia a Cervantes.

Rodrigo Velloso.

UM PAR DE BOTAS DE BARCA

POR

Ludwig Nötel

Volvido um anno

(Continuado do numero 933)

Não quero insistir na narração de uma historia, que principia agora a entrar nas phases de uma existencia mui pouco agradaveis de ouvir ou de presenciar, attingirei, portanto, desde já a

Um anno depois

Achando-me eu contractado na qualidade de ensaiador em R. sobre o mar do Norte, eis senão quando se me apresenta um bello dia o famigerado Wüstenfeld, a participur-me que, sem que eu fosse ouvido, fóra contractado como corista, pelo regente da orchestra.

Como a Opera não entrasse nas minhas attribuições, pouco ou nada tinha que me haver com elle, tornando-se, pois, desnecessario o eu voltar a occupar-me de semelhante creatura. Não deixavam, contudo, de me chegar aos ouvidos, a todo o instante, queixumes dos seus superiores, circumstancia que concorria a tranquilizar-me a consciencia, desfazendo-me uns vislumbres de escrupulos, que se me não tiravam da ideia respectivamente á dureza com que o tratára, por occasião da sua partida para Memel. Desta vez, porém, devido a circumstancias de outra natureza, perdeu o emprego, pois, segundo me constou, entrou em collisão com um paragrapho da lei e a justiça julgou conveniente sequestrá-lo do bulicio do mundo, temporariamente.

E agora, felizmente, com bem o diga, já lá vão dois annos, sem que elle me tenha honrado com a sua visita, e estou quasi que persuadido de que elle, se acaso pertence ainda ao numero dos vivos — e tudo me leva a acreditar que não, — se dignará poupar-me de ora-vante. As suas botas á Cromwell, até ao momento em que principiaram a apresentar signaes de decadencia, prestaram-me bom serviço, verdade seja que me saíram um tanto carinhas.

Pöz ponto na sua narrativa o ensaiador Ludwig. Ia adiantada a noite, e nessa conformidade dispersou-se o auditorio.

Chega-me agora a minha vez de reatar o fio á narrativa, no ponto em que se deu por concluido o ensaiador, e vou dar conta do mais que pude apurar, ouvindo-o da boca de alguns dos artistas que ali se achavam escripturados, a essa data, e do proprio Ludwig, meu amigo.

No dia seguinte, pela volta da tarde, achava-se uma parte da mencionada companhia dramatica reunida no mesmo jardim de Tivoli, e commentavam o caso das tão decantadas botas á Cromwell de Wüstenfeld, eis que apparece no jardim um individuo mal trajado, contemplando com summo interesse, ao que parecia, quer o jardim, quer o corpo do edificio respectivo á sala de espectáculo. Era um homem orçando pelos quarenta; possuidor de um nariz muitissimo afogueado, e cujo macerado semblante accusava os estragos do tempo ou os do vicio. Abriava-lhe o rosto devastado e crestado do sol um immenso chapéu calabrês, e por debaixo deste pendiam umas melénas assás ralas e grisálhas, prenuncios, álias, de uma calvicie precoce.

O vestuario, conforme dissémos já, achava-se em dilapidadissimas condições, denunciando, logo á primeira vista, cada peça do mesmo, origem diversa, e o haver adornado a differentes corpos, antes de ter vindo parar ao estendal de algum

adélo, e d'ali transferido para o physico do nosso forasteiro.

Encaminhou-se para a casinhola de madeira, servindo de abrigo ao cartaz do theatro, e este dir-se-hia absorver-lhe totalmente a attenção.

Os actores, assentados em redor de uma mesa, haviam já, e assim que deram pela presença do adventicio no jardim, aventurado a ideia de uma subscrição, d'onde se deprehendia não lhes restar a minima duvida com respeito a terem na sua presença a um collega em pessimas circumstancias, devido isto, já aos vaevens da sorte ou a dever ser contado em o numero desses cultores da arte-scenica que se não pejam de apregoar o nome de actores, quando, effectivamente, não são mais do que pedintes, aos quaes não convém nunca um qualquer contracto, visto que os obriga a trabalhar de corpo e de espirito; e cujo plano de vida consiste em andar de theatro em theatro explorando a esses sentimentos de decoro e de brio profissional, a mendigar do modo o mais descarado junto desses honrados e decentes membros da classe, não hesitando, álias, em os vituperar por detrás das costas, e merecedores apenas do estigma de «vagabundos» em todo o sentido do termo.

O assanhado nariz e os tão disparatados e róticos artigos de vestuario a que atrás nos referimos, mais do que testificavam semelhante conjectura.

Diz d'ali um dos actores — sendo álias o primeiro a rir da lembrança: — querem vér que temos por ali o Wüstenfeld? e — notavel coincidência! — o forasteiro, como se tivera ouvido o nome, e estivesse afeito a ouvir-o commentar n'aquelle sentido, arrebitou a orelha quando o nomearam, e encaminhou-se a passos lentos para os circumstantes.

Após de haver cortejado com a maxima polidez, dirigiu á collectividade a seguinte pergunta: se porventura o senhor Ludwig, indicado no cartaz como ensaiador, e o cavalheiro que, haveria uns dois annos, exercia identicas funcções em R. sobre o mar do Norte, eram uma e a mesma pessoa?

Como lhe respondessem affirmativamente, assomou-lhe ao rosto, sombrio e curtido pelas intempéries, amavel sorriso, e arrancando, um longo e fundo suspiro, exclamou! graças a Deus!

Aquelle membro da companhia que emitira, havia instantes, a chocarreira observação respectiva a Wüstenfeld, perguntou ao adventicio se acaso conhecia o senhor Ludwig? Ao que lhe respondeu o sobredito, em tom de peremptoria affirmativa:

— Se o conheço! Sômos amigos ha muitos annos! — Olhem bem para mim, meus caros senhores; pois não acham que tudo parecerei menos *credor* de um individuo de certa importancia? e sem embargo, dá-se este caso entre o seu digno ensaiador e a minha pessoa: é meu *devedor*! O unico, infelizmente, que eu n'este mundo posso apontar como tal. — Separei-me em tempos em favor do sobredito individuo de um thesouiro, de cuja alienação me resultou o desandar-me a tal ponto a roda da fortuna, que vim a cahir n'isto que aqui vêem: um *comico-ambulante*! que apenas se encontra habilitado a manter a propria existencia, appellando para a compaixão das almas caritativas!

Ouso crer que não será errada a supposição da minha parte, em como me cabe a honra de encontrar-me em presença dos dignos membros da companhia de verão, e tomo a liberdade de reiterar a referida petição, baseada em eguaes fundamentos, sollicitando da vossa nimia bondade uma *modesta collecta em meu favor*, acto de munificencia que me proporcionará ensejo de me recolher ao meu logar natalicio, onde eu, sem attentar contra meus dias, me esforçarei por não mais ser pesado á humanidade, e em me finar o mais breve possivel, em meu tranquillo retiro.

Produziu funda quanto penosa impressão no animo dos artistas a homilia, e tanto mais, visto com a voz, rouca, grasnava, quasi, e que os olhos escuros, febris, lampejavam intermitentemente.

O orador, a que mais de uma vez nos referimos, voltou a tomar a palavra, prometendo-lhe, annuindo aos seus desejos, proceder quanto antes á collecta e concluiu, observando-lhe:

— Mas o senhor referiu-se ha pouco ao nosso ensaiador Ludwig como sendo seu *devedor*! — venho eu a dizer, que, se effectivamente assim é, tem na sua mão o melhor meio de se arrancar a tão penosa situação; porque não recorre directamente ao mesmo senhor? Nem é licito pôr em duvida, por um instante só que seja, a nunca desmentida hombridade d'este cavalheiro, e esteja certo de que fará immediata justiça a qual-

quer reclamação que lhe apresente. Vou chamá-lo, se o deseja?

— Não vá, retorquiu o adventício, peço-lhe que não vá, eu próprio procurarei no seu domicílio, tenho muita coisa para lhe dizer, e sobre assumptos que directamente se relacionam com a dívida! — Longe de mim a intenção de nem de longe lhe recordar que está em dívida para com alguém, e muito menos para com um ente miserável a tal ponto qual eu sou; antes, pelo contrario, fui-lhe devedor, durante annos, de sobejas provas de amizade, e, n'esse ponto de vista, é elle que é meu credor. E o facto de eu, não obstante, me proclamar seu credor, reside no seguinte: — Eu em tempos, em occasião de graves apertos, vendi-lhe, por preço extraordinariamente modico, um objecto de manifesto valor, — e objecto que eu nunca deveria ter alienado, porquanto, com a alienação de semelhante prenda, principiou o meu azar, e, ao mesmo tempo — e digo-o porque o sei — a sua fortuna! E, se elle, até ao presente, não attingiu ainda a uma posição culminante no theatro allemão — vaticino-lhe, pois que o vejo claramente com os olhos d'alma — o mais brilhante porvir! Enquanto, porém, não houver saldado para comigo a dívida — e dívida pelo lado moral, principalmente — e me não tiver pago integralmente o meu perdido thesoiro, não alcançará a semelhantes alturas, e n'essa conformidade, julgo proceder muito mais para seu interesse do que para o meu, na minha insistencia em o procurar, até que possa entregar-lhe uma final quitação, e urge que isso se effectue, quanto antes, pois me sinto ir chegando ao termo da minha carreira.

O orador, achando-se de costas voltadas para o lado do jardim entestando com a caixa do theatro, não déra fé de como, n'este comenos, e a uns passos d'ali, se vinha dirigindo para o grupo o senhor Ludwig, nosso ensaiador e director de scena, que fóra testemunha auricular da ultima parte da narrativa. No proprio instante em que o orador havia acabado de falar, acercou-se da mesa, depondo dois thalers sobre a mesma, e em tom acerbo, comquanto não por demais irritado, disse:

— Senhor Wüstenfeld, supposto me lisonjeie summamente o ser considerado como homem de bem, e respeitado como artista, por individuos, até, da sua qualidade, vejo-me, porém, hoje, mau grado meu, obrigado a repetir-lhe o mesmo que, ha dois annos, lhe communiquei: que me não convém quer a amizade quer as relações de individuos como o senhor.

— Estava longe de suppôr que, depois do modo desabrido com que eu, ha tres annos, me vi na necessidade de o despedir, e depois da publica manifestação que lhe dei do pouco ou nenhum apreço em que tinha a sua pessoa, estava longe de suppôr, repito: que o senhor tivesse ainda o atrevimento de comparecer na minha presença! Mas como, infelizmente, isso assim é, e eu estou mais do que farto de me vêr proclamado pelo senhor, aos ouvidos de toda a gente, conforme agora mesmo está succedendo, na qualidade de seu devedor, — acto para que lhe não assiste o minimo direito — aqui lhe entrego, pois, perante testemunhas, estes dois thalers — entanto, como director que sou, d'este theatro, prohibo terminantemente o proceder-se á collecta sollicitada pelo senhor; — considere esta quantia como uma esmola, ou, se lhe não agrada o termo: como liquidação final d'aquellas botas á Cromwell que lhe comprei, ha annos; e, afim de que perca toda e qualquer esperança de obter de futuro da minha boa vontade qualquer quantia á sombra da referida transacção, aqui lhe entrego, outra vez, pois, *in natura*, — e como o senhor as designa, esta prenda e este perdido talisman propiciatorio! Rogar-lhe-ei ainda, e isto por seu proprio interesse, que no futuro desista de qualquer ulterior exigencia pecuniaria, aliás — e afirmo-lh'o com a maxima seriedade — ver-me-ei obrigado a requisitar o auxilio da auctoridade competente contra o senhor! E, voltando-se para o servente do theatro que se achava a uma certa distancia, dirigiu a este o seguinte:

— Vae ao meu camarim, trás-me aquellas botas á Cromwell e entrega-as a este senhor. — E agora, senhor Wüstenfeld, conforme ousou esperar e ardentemente desejo: — Até... nunca mais ver! Disse, e despedindo-se dos collegas, afastou-se, sem haver voltado, sequer, um olhar a Wüstenfeld, transpondo o portão do jardim.

Os restantes artistas dispersaram pelo jardim, ficando Wüstenfeld ao pé da mesa, em muda contemplação, perante a moeda de dois thalers e a murmurar, baixinho:

— E eis aqui a gratidão!

E quando o servente veio ter com elle apre-

sentando-lhe as grandes e escuras botas á Cromwell, saudoso, falando comsigo, disse:

— A boas horas! agora, para que me servirão! usou-as e agora descarta-se d'ellas! Ah! oxalá eu nunca as tivéra largado do meu poder! — Quem me tirasse de cima do lombo dez annos de vida!... Ah! então sim!... mas agora! agora é muito tarde! — Mas hade ainda arrepender-se, de assim vos ter desprezado, creis para elle um talisman, cujo valor elle nunca soube apreciar! Cedi-vos, em tempos, por um preço irrisorio e virá um dia a sentir amargamente a falta que desde hoje lhe ides fazer! — Atrás de tempos, tempos vem — quem sabe, d'aqui a um anno, qual de nós estará por baixo e qual por cima?

Dito isto, sacando da algibeira um lenço esburacado, estendeu-o sobre a mesa, collocou-lhe em cima, com todo o carinho, as avantajadas botas e atou-o pelas quatro pontas. Em seguida deitou mão aos dois thalers, enthando-os pela algibeira do colete, sobraçou o volumoso fardo, e cabisbaixo encaminhou-se a passo vagaroso para o portão. Chegado ali parou de subito, e como que ferido por inspirado e fagueiro pensamento, ergueu alto a cabeça e, com voz animada e prazenteira, alçando para o ceu o braço, na direcção ao ponto em que, uma vez em cada dia, costuma subir o sol, declamou:

— Occorre-me haver estado, em tempos, contractado na companhia de um pobre director de theatro, além no extremo leste, que labutava nas fainas da Arte, tendo que sustentar nove filhos, um cunhado e um alfaiate, faminto; quando para aqui me dirigia, falei com alguém, pelo caminho, a quem o referido director offerecera a mão de uma filha — rejeitada em tempos pelo grande Wüstenfeld — poderei ainda valer ao pobre homem!

(Continua)

M. Macedo.

SAUDADES DE PORTUGAL

Por Marianno Gracias

1898-1901

N'uma elegantissima edição saida ha uns dias dos prelos da Imprensa Nacional, publicou o distinctissimo poeta sr. Marianno Gracias uma linda collecção de versos repassados de tristeza. Escriptos em Moçambique — segundo em uma nota final nos diz seu illustre auctor — durante dois annos e meio em que a nostalgia da patria, que lhe foi berço, o pungiu crucialmente, não admira que os seus versos burilados com finura nos impressionem — e muito — a alma.

E dedicada essa sua obra de sentimento aos srs. conselheiros Eduardo Villaca, Venancio Deslandes e Abel d'Andrade. Dividindo-a em duas partes, consagra a primeira — *Poesias* — a sua Esposa e Filhinho; e a 2.^a — *Sonetos* — ao seu amigo Abel Cardoso.



MARIANNO GRACIAS

Versos tão sentidos não nos lembra de ter lido de ha tempo para cá. São tão lindas essas suas endeixas que por gosto as trasladariamos todas

aqui, mas como não podemos fazel-o, limitamo-nos apenas a destacar d'esse escriptor de joias — *Saudades de Portugal* — um soneto ao acaso, certos de que os leitores não nos quereirão mal por isso, demais que lhe aguçamos o appetite para a aquisição d'esse livrinho rescedente d'amor e poesia, proporcionando-lhe delectante leitura:

ESPERANÇA

Se existe um Céu para quem soffre e espera,
Ceu a que aspira um sonhador eterno,
E Deus, Pae compassivo, justo e terno,
Não é apenas uma vã chimera;

Se a Providencia a gente considera
Tão indulgente em seu poder paterno;
Se o outono é precursor do frio inverno,
E ao inverno succede a primavera;

Se á guerra segue a paz; á noite o dia;
Se este mundo não é engano mero,
Um bloco de materia morta e fria;

Se não é a Ventura um simples zero,
Uma illusão fantastica, vazia;
— Eterno e justo Deus! eu creio e espero...

São todos escriptos pela forma correcta como a amostra o indica. E tão galantes são que não resistimos á ideia de aconselharmos sua leitura ás mulheres portuguezas que são todas effluvis de Amor, Meiguice, Bondade e — por esse motivo — melhor do que ninguem — comprehenderão a belleza que d'esses lindos versos tristes se evola. Grémos que não se pode fazer melhor elogio ao livrinho de que nos enviou um exemplar — com uma amavel dedicatória o seu talentoso auctor, sr. Marianno Gracias, de quem gostosamente publicamos o retrato, ficando assim — talvez — mais completa a homenagem que as nossas modestas — mas sinceras palavras o poderiam fazer, e certos estamos de que o auctor nol-as perdoará.

XXV—XI—CMIV.

Henrique Marques Junior.

O MEZ METEOROLOGICO

Novembro, 1904

Barometro. — Maxima altura 772^{mm},8 em 15.
— Minima " 751^{mm},8 em 28.

Temperatura. — Maxima 23°,0 em 2.
— Minima 5°,3 em 30.

A temperatura conservou-se normal até 21. N'esse dia, accentuou-se uma baixa rapida, sendo a minima em 22, de 9°,5, em 23 e 24 de 7°,0, em 25 de 7°,4, em 26, de 6°,5, elevando-se em 27 a 9°,4, para baixar de novo, em 28, a 8°,6 em 29, a 6°,2 e em 30, a 5°,3. A partir de 22, tambem os maximos foram baixos. Em 21, 16°,8, em 22, 15°,0, em 23, 10°,9; em 24, 11°,8; em 25, 11°,0. Alta em 26 e 27 (15°,6-18°,4). Em 28, 11°,6; em 29, 10°,9, e em 30, 10°,0.

Vento. — Predominou o quadrante NE.

Chuva. — 111^{mm},0 divididos em 14 dias (1, 2, 3, 4, 5, 17 a 25, 27 e 28). Dois dias de chuva torrencial: em 3 (35^{mm},5) e em 27 (34^{mm},7).

Ceu. — Limpo ou algumas nuvens 8 dias. Nublado, 16 dias. Encoberto, 6 dias.

Phenomenos — Nevoeiro, em 5. Halo da lua, em 25.

CONSELHEIRO RAMADA CURTO

No vapor *Mlange*, da Empresa Nacional de Navegação, seguiu no dia 1 do corrente para Loanda o sr. Conselheiro Ramada Curto, afim de assumir as funcções de governador geral da provincia de Angola.

Pela manifestação imponente e significativa do que foi alvo o novo governador, se devem aquilatar as altas qualidades que ornão o caracter do sr. Conselheiro Ramada Curto.

As palavras proferidas pelo sr. Conselheiro Ferreira do Amaral, illustre presidente da Sociedade de Geographia, e as que igualmente proferiu o nosso particular amigo sr. Jayme Arthur da Costa Pinto, garantem-nos, se outros testemunhos não bastassem, que no governo geral de Angola o novo governador procurará fazer administração serria e honesta, prestando justiça a todos e seguindo as tradições honrosas de funcionarios que o antecederam.

É a segunda vez que S. Ex.^a e escolhido para governar aquella nossa importantissima possessão ultramarina.

Espírito culto, ponderado, investigador é além de tudo isto um medico distincto e muito conhecedor da provincia que vai administrar, tendo a energia bastante para nas occasiões difficeis saber sahir sem desdouro, para elle e para o paiz, que lhe confiou a administração superior dos nossos dominios de além-mar.



PUBLICAÇÕES

Recebemos e agradecemos:

Bilhetes postaes illustrados. — Do sr. Eduardo Osorio, editor em Loanda, recebemos uma colleção de bilhetes postaes illustrados com os melhores pontos de vista, edificios, costumes, etc., das provincias de Angola e S. Thomé.

A escolha não podia ser mais acertada e a colleção é uma das mais primorosas como trabalho artistico e tambem das mais completas pela variedade dos seus exemplares.

Felicitemos o sr. Eduardo Osorio e agradecemos-lhe a amabilidade da sua offerta.

Dentistas e Dentistas, critica de luva calçada ao folheto (O dentista moderno), por Oscar Leal — Lisboa, 1904.

O fim d'esta pequena brochura é justificar que são inexactas e insidiosas umas affirmações que o sr. Francisco Ortiz, fez no seu folheto ao sr. Oscar Leal,



CONSELHEIRO RAMADA CURTO
NOVO GOVERNADOR DA PROVINCIA D'ANGOLA

carapuças que o primeiro talhou e o segundo julgou serem-lhe dirigidas e offensivas.

É uma questão pessoal, que certamente já estará liquidada, e em que nos parece não ficou de melhor partido *O Dentista Moderno*.

Historias e Aventuras, por Paulino de Brito — Edição da livraria da viuva Tavares Cardoso — Lisboa, 1904.

Devido á amabilidade do digno gerente d'esta casa, sr. Gomes de Carvalho, podemos registrar em as nossas publicações o trabalho de um escriptor brasileiro, pouco conhecido entre nós, mas de incontestavel valor, como o deixa affirmado no seu livro.

Historias e Aventuras são uma colleção de interessantes contos sabiamente desenhados e architectados, que se lêem com prazer e sem fadiga, e nos quaes se evidencia um poderoso estudo de observação na forma como nos descreve os costumes do Pará, as phrases em uso pelas classes populares, etc.

A par de tudo isto o sr. Paulino de Brito tem todos os predicados para ser um litterato moderno e distincto, qualidades que hão de tornar as suas obras muito procuradas para serem sempre lidas com interesse.

Encyclopedia Portugueza Illustrada. — Diccionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escola Medico-Cirurgica do Porto. O ultimo fasciculo publicado é o n.º 320 e comprehende 436 artigos e 12 figuras.

Henrique Bastos — Cirurgião dos hospitaes

DOENÇAS DOS RINS E APPARELHO GENITO-URINARIO

*Exame endoscopico da urethra e bexiga.
Colheita de urina de cada um dos rins*

CONSULTAS | Senhoras — ás 10 horas da manhã
Homens — ás 3 . da tarde

LISBOA — Largo da Annunciada, 9 — LISBOA

Caixa Geral de Depositos e Instituições de Previdencia

Operações pela Caixa Geral de Depositos

Adeantamentos de juros de quaesquer titulos de divida publica que não estejam immobilizados perpetua ou temporariamente. — Empréstimos a curto prazo sobre penhor dos mesmos titulos. — Empréstimos a corporações administrativas. — Desconto de letras sacadas sobre o thesoureiro do ministerio da marinha. — Adiantamentos de vencimentos a funcionarios publicos e pensionistas do estado. — Operações em cto de subsidios devidos por lei e descriptos no orçamento geral do estado com encargo regular e effectivo do thesouro.

O juro, prazo e demais condições das operações acima mencionadas serão determinados segundo as circumstancias do mercado.

Operações pela Caixa Economica Portugueza

Depositos vencendo juros de 3,60 por cento no anno capitalizados annualmente. Os depositos podem-se elevar em cada anno até á quantia de 1:000:000 réis, não podendo, porém, cada depositante ter em deposito quantia superior a 3:000:000 réis.

LUIZ PINTO MOITINHO

Ourivesaria e Joalheria

Casa fundada em 1790

67 e 69, Rua da Prata, esquina da Rua dos Retrozeiros, 52, 54 e 56



LE DICTIONNAIRE DES SIX LANGUES

Médaille à l'Exposition Universelle de Paris de 1900



Français, Allemand, Anglais, Espagnol, Italien et Portugais

Prix 25 francs ou 1 £

Editeur — Empresa do Occidente — Lisbonne — Portugal

ANTONIO DO COUTO — ALFAYATE

Premiado na Exposição Universal de Paris de 1900



Magnifico sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras



R. do Alecrim, 111, 1.º (à P. Luiz de Camões) — LISBOA



CONSULTORIO CIRURGICO DENTARIO

Gomes Costa

Cirurgião dentista especialista

Doenças da bocca e corcadas def. nasoes, clinica dentaria e collocação de dentes

Consultorio — Rua da Boa Vista, 164, 1.º

Atelier Photo-Chimi-Graphico

P. MARINHÓ & C.ª

Rua de S. Paulo, 216, 2.º — LISBOA

N.º telephonic 829

Trabalhos em todo o genero de gravura, autotypia, zincographia, chromotypia, etc. Especialidade em photogravuras. — Os preços mais baratos do paiz, em todos os trabalhos. Execução perfeita.

Almanach illustrado do «Occidente»

PARA 1906

Sahiú a publico este magnifico annuario, e encontra-se á venda em todas as livrarias. A capa é um lindo chromo, reproduzindo um typo de mulher do Minho, de um bello effeito, aguarella de José Leite.

Preço 200 réis e 220 pelo correio

Recebem-se encomendas na

Empresa do OCCIDENTE — Lisboa



PHOTOGRAPHIA FILLON

A mais antiga de Portugal

A. BOBONE

Pintor photographo de Suas Magestades e Altezas

Premiado em diversas exposições estrangeiras com o Grand Prix, 4 diplomas de honra e 8 medalhas d'ouro e 2 de prata

Fazem-se retratos em todos os generos Grande colleção de monumentos historicos, museus e academias do paiz
79, RUA SERPA PINTO, 87 (Áhiado, junto da Igreja dos Martyres), Lisboa